

## PROGRAMA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES I

### 6º Grau (10º Ano) – Curso Secundário

#### *Objetivos gerais*

---

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura /objetos artísticos.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural)
- Contextualizar no tempo e no espaço os objetos artísticos, integrando os no conjunto da produção dos seus autores e nos valores estéticos e sociais em que se inscrevem
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Entender a defesa do património como ato de cidadania.
- Consolidar o sentido de apreciação estética do mundo
- Aplicar metodologias de análise das fontes históricas
- Utilizar em cada área artística o vocabulário próprio.
- Analisar o objeto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Reconhecer o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer o estudo do objeto artístico como processo fundamental para o conhecimento do passado.
- Adotar métodos de trabalho próprios, individuais e/ou de grupo.
- Comunicar corretamente opiniões e resultados de pesquisa (oralmente e por escrito).
- Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação.
- No intuito de contribuir de outro modo para o esclarecimento das categorias analíticas do Tronco Comum, os objetivos gerais da disciplina foram elaborados a partir desses indicadores que se denominam “Tempo”, “Espaço”, “Biografia”, “Local”, “Acontecimento”, “Sínteses” e “Casos Práticos”.
- Situar cronologicamente as principais etapas da evolução humana que enquadram fenómenos culturais e artísticos específicos. (Tempo).
- Reconhecer o contexto geográfico dos diversos fenómenos culturais e artísticos. (Espaço).
- Compreender a ação individual como determinante na apreciação dos diversos processos históricos, culturais e artísticos. (Biografia).
- Valorizar o local como cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais). (Local).
- Relacionar um tempo breve, de natureza especialmente marcante, com o contexto em que se inscreve. (Acontecimento).
- Identificar os elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. (Sínteses).

- Reconhecer o objeto artístico como produto e agente do processo histórico cultural em que se enquadra. (Casos Práticos)

## *Objetivos específicos*

---

### **Módulo 1 – A Cultura da Ágora**

- Avaliar o impacto dos espaços públicos na vida quotidiana ateniense.
- Analisar a importância da ação individual nos diversos contextos da época.
- Identificar pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.
- Caracterizar a construção política da sociedade helénica.
- Analisar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.
- Compreender o modo como a música, a poesia, a dança e o teatro se relacionam na cultura grega.
- Entender a íntima ligação entre a música e a mitologia.
- Analisar a construção teórica do sistema musical grego.

### **Módulo 2 – A Cultura do Senado**

- Justificar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.
- Distinguir o modo como diferentes culturas musicais foram apropriadas e adaptadas pelo mundo romano.
- Perspetivar o papel desempenhado pela música nos cultos religiosos, bem como nos restantes espaços públicos e privados romanos.
- Identificar o modo como a teoria musical da antiguidade é veiculada até à Idade Média.

### **Módulo 3 – A Cultura do Mosteiro**

- Compreender o papel desempenhado pelo movimento monástico na construção do mundo medieval.
- Analisar as relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto fator de construção da sociedade medieval.
- Justificar a importância do livro e da escrita na acumulação e conservação do saber e do poder.
- Avaliar o modo como o Músico e o Iluminador colocam a sua arte ao serviço da glória de Deus.
- Compreender a arte enquanto veículo de um discurso teocêntrico.
- Perspetivar o Canto Gregoriano em termos do seu desenvolvimento histórico, da sua relação com a liturgia, do seu sistema modal e da sua notação musical.
- Compreender o modo como Tropos, Sequências, Drama Litúrgico e os primeiros tipos de Polifonia se desenvolvem a partir do Canto Gregoriano, no contexto da liturgia.

### **Módulo 4 – A Cultura da Catedral**

- Perspetivar a cidade, as suas artérias, praças e edifícios, enquanto representação da mundividência das gentes dos burgos.
- Avaliar a importância dos letrados na reabilitação da cultura vernácula.
- Confrontar as permanências da peste e a festividade da cultura cortesã.
- Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.

- Reconhecer as várias formas poético musicais do trovadorismo, bem como as suas nuances geográficas.
- Diferenciar os géneros polifónicos cultivados na “Escola de Notre Dame”.
- Compreender a sofisticação das técnicas musicais da Ars Nova e da Ars Subtilior.

### Módulo 5 – A Cultura do Palácio

- Relacionar a multiplicação de comércios e de poderes que se cruzam no palácio.
- Percecionar a autoria do artista e os seus condicionalismos de produção.
- Compreender as permanências e clivagens sociais.
- Analisar a novidade estilística introduzida pela escola franco-flamenga, no séc. XV.
- Diferenciar os vários géneros de música vocal profana e religiosa do séc. XVI.

## Conteúdos

---

### Módulo 1 – A Cultura da Ágora

#### O homem da democracia de Atenas

1. Século V a.C.

O século de Péricles.

2. Atenas

A polis. Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto.

3. O Grego Péricles (500-429 a.C.)

O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia.

4. A Ágora

Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão.

5. A Batalha de Salamina (480 a.C.)

Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha.

6. A organização do pensamento

O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão”, para Aristóteles e Platão.

7. O Parthenon e Athena Niké. Descrição do Parthenon e do templo de Athena Niké. As normas das ordens. A arquitetura e as ordens.

8. O diálogo entre o coro (kommos, lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos Persas, de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos Persas de Ésquilo.

9. O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.). A representação de atores e músicos: máscaras e trajés.

#### As raízes da cultura musical europeia.

10. O conceito de Mousiké. Música e mitologia (destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e de Dionísio).

11. A ligação entre música, poesia e dança (incluindo os conceitos de arsis e thesis e de pé métrico). Música no teatro.

12. A relação entre música, aritmética e astronomia derivada dos conceitos pitagóricos. As teorias sobre a ética da música (Platão e Aristóteles). O sistema teórico (tetracórdio, o sistema perfeito, géneros de oitava) e a notação musical. Exemplos de música grega e os problemas da sua reconstituição.

## Módulo 2 - A Cultura do Senado

### A lei e a ordem do Império.

1. Século I a.C. / d.C.

O século de Augusto.

2. Roma

A planta da urbe. Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.

3. O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.)

Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.

4. O Senado

A lei, da República ao Império. Os senadores e o *cursus honorum*. A retórica.

5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68)

Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do incêndio.

6. O ócio

Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.

7. A Coluna de Trajano (98-117)

A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.

8. Frescos de Pompeia (79)

O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.

9. Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.)

Arquitetura, ócio e espetáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.

### A assimilação e expansão da cultura musical dos povos conquistados.

10. A influência etrusca e *Os Ludi Scenici* (Ludiones e Histriones). A importação e modificação da dramaturgia grega. Deverbia, cantica (a solo ou a duo) e coros nas obras de, por exemplo, Plauto. A crescente helenização da cultura romana e a sua influência na poesia latina de, por exemplo, Catulo ou Horácio.

11. O virtuosismo e a espetacularidade da música concebida para os anfiteatros. A popularidade dos mimos.

12. A música nos cultos de Cybele, de Dionísio (Bacchanalia), de Isis e no culto Cristão.

13. A sistematização e transmissão da teoria musical grega (incluindo Boécio).

## Módulo 3 - A Cultura do Mosteiro

### Os espaços de cristianismo.

1. Séculos IX-XII

Da reorganização cristã da Europa (Christianitas) ao crescimento e afirmação urbanos.

2. A Europa dos Reinos Cristãos

A Christianitas. As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.

3. O cristão São Bernardo (1090-1153)

O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.

4. O mosteiro

Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A autossuficiência monástica. O campo e as letras.

5. A coroação de Carlos Magno (800)

O imperador do Ocidente, Carlos Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.

6. O poder da escrita.

Scriptorium, livraria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.

7. Canto Gregoriano: da missa, um Gradual e um Kyrie; da liturgia das horas, uma Antífona com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.

8. São Pedro de Rates

A arquitetura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na *Christianitas*.

9. Livro de Kells (800 d.C.), Irlanda

“Iluminar” como forma de oração. O Livro de Kells como expoente do processo de cristianização da Europa e síntese de culturas.

#### **A música nos espaços religiosos. Da monodia à polifonia.**

10. A construção do repertório gregoriano do final do Império Romano do Ocidente a Carlos Magno (a herança judaica, o papel de S. Gregório, os diferentes ritos na Europa, a tentativa de imposição de um rito único no Império Carolíngio). A aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica e os vestígios do rito visigótico. O desenvolvimento da notação musical (das notações adiastrémicas à notação quadrada). Os tipos de liturgia e as rubricas litúrgicas. O sistema modal.

Em Portugal: a época da influência de Cluny, a influência da Ordem de Cister e dos monges de S. Agostinho. A proliferação de manuscritos após 1150, revelando a austeridade cisterciense e a especificidade da notação portuguesa a partir de finais do século XII.

11, 12 e 13. Os géneros musicais acrescentados à liturgia após o século IX: Tropos, Sequências, Dramas Litúrgicos e Polifonia (das origens a St. Martial de Limoges). A inexistência de manuscritos polifónicos em Portugal.

#### **Módulo 4 - A Cultura da Catedral**

##### **As cidades e Deus.**

1. Século XII – 1.ª metade século XV

Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos.

2. A Europa das Cidades

As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.

3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321)

Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da Divina Comédia. As novas propostas.

4. A Catedral

Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.

5. A Peste Negra (1348)

A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.

6. A cultura cortesã

O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As rates cortesãs: do teatro à dança.

7. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280)

As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.

8. Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), Nicolau Lanckman de Valckenstein. Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.

9. Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, Ambrogio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico. Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspectiva espacial. Arte e representação.

##### **Dos espaços religiosos aos espaços profanos.**

10. A poética musical trovadoresca no seio da cultura cortesã emergente, Jongleurs, Troubadours e Trouvères, as suas temáticas e formas musicais. Os géneros trovadorescos ibéricos e os principais manuscritos preservados. As especificidades do trovadorismo alemão. A problemática da recriação deste repertório.

11. O desenvolvimento da polifonia no tempo de Leonin e Perotin (Organum purum, Motete, Conductus) e o surgimento de polifonia profana. A Estampie enquanto um dos primeiros exemplos de música instrumental. Em Portugal: a organização das instituições musicais das Sés Catedrais durante o século XII e XIII, a instituição da Capela Real em Lisboa e da cátedra de música nos “Estudos Gerais” por D. Diniz.

12. Ars Nova versus Ars Antiqua. As inovações de escrita (Phillipe de Vitry). O *Roman de Fauvel* enquanto espelho de uma época. O surgimento da Missa polifónica (destaque à Messe de Notre-Dame de Guillaume de Machaut). Isorritmia e hoqueto. O desenvolvimento da música profana em França e Itália e o papel de compositores com Guillaume de Machaut e Francesco Landini. A complexidade da Ars Subtilior, desenvolvida em cortes como a do Duque de Berry.

Em Portugal: a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana nos séculos XIV e XV a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical.

## **Módulo 5 - Cultura do palácio**

### **Homens novos, espaços novos, uma memória clássica.**

1. 1.ª metade século XV – 1618

De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos.

2. A Europa das rotas comerciais

As rotas comerciais das ideias e dos objetos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.

3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492)

A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.

4. O Palácio

O palácio, habitação de elites. Das arquiteturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.

5. O *Revolutionibus Orbium Coelestium* (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543)

Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.

6. O Humanismo e a imprensa

A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.

7. A Anunciação (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519)

O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspetiva.

8. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. Lusitânia (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (Copilação, versos 390 a 460 e 797 a 866).

Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.

9. Requiem - Introito (1625), de Frei Manuel Cardoso (1566-1650) O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo.

### **Da arte contrapontística franco-flamenga à polifonia europeia.**

10. O período franco-flamengo e a fusão estilística aí operada. 1.ª Geração (G. Dufay, por exemplo): a influência da música inglesa e o Ducado de Borgonha, o Fauxbourdon, a Chanson, o Motete e as Missas cíclicas (Motto e Tenor). 2.ª Geração (J. Ockeghem, por exemplo): o desenvolvimento do contraponto e o Canon, a prática de musica ficta. 3.ª Geração (Josquin Desprez, por exemplo): a técnica de contraponto imitativo, a evolução das missas cíclicas, a relação texto/música. O impacto do surgimento da imprensa musical.

11. A apropriação do conceito de maneirismo à História da Música. Caracterização estilística do Madrigal (dos Franco-Flamengos a Monteverdi). Outras formas de música profana em Itália: Canzon vilanesca e Balletto. O madrigal inglês e outras formas como a Ayre e as Consort songs. Em Portugal: os Cancioneiros portugueses e as formas do Vilancico, Cantiga e Romance - do estilo franco-flamengo, passando pela escrita vertical tipo Frottola, até à escrita mais maneirista.

12. A Contra-Reforma, o Concílio de Trento e o seu efeito na produção musical, com destaque para a obra e o estilo palestriniano. Em Portugal: o surgimento das primeiras fontes de música polifónica, a expansão da atividade polifónica das capelas privadas às Capelas das Sés (como as de Évora, Lisboa e Braga) e ao Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra - conhecer os principais compositores e entender a influência do estilo franco-flamengo e os traços de maneirismo.

13. Obras inspiradas nos modelos da música vocal (Ricerca e Canzona di Sonare, por exemplo), danças (Pavana e Galharda, por exemplo), obras de estilo improvisatório e variações. Música policoral na Basílica de S. Marcos e a sua influência no Barroco. Em Portugal: as primeiras obras instrumentais conhecidas - transcrições de obras vocais, ricercari e tentos (António Carreira, por exemplo).

## Atividades a realizar

---

- Exploração e análise de fontes escritas (Bibliografia, textos históricos e historiográficos, partituras, cronologias), iconográficos (imagens); mapas e audiovisuais (filmes/vídeos e gravações áudio de concertos, ópera teatro e bailado) e objetos artísticos (escultura, arquitetura, pintura)
- Debates em sala de aula (presenciais) e em fóruns assíncronos (Moodle ou outra plataforma LMS).
- Produção de texto escrito na forma de relatórios, ensaios.
- Exposição dialogada (metodologia expositiva e instrução direta).
- Visitas de Estudo (virtuais e presenciais): museus, exposições, concertos; contacto e diálogo com criadores (compositores) e interpretes.
- Criação de um blog para partilha de informação e desenvolvimento de trabalho colaborativo.
- Realização de trabalhos individuais e de grupo em sala de aula e em plataformas virtuais (LMS).

## Bibliografia

---

### GERAL

Atlas, Allan W. (1998). *Renaissance Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Bennett, Roy (Ed. Br: 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Bennett, Roy (Ed. Br: 1986). *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubrese, Éric (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Brindle, Reginald Smith (1987). *The New Music (The Avant-Garde since 1945)*. New York: Oxford University Press.

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.

Burkholder, J. Peter, Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (8ª ed: 2010). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Clayton, Martin, Herbert, T. & Middleton, Richard (Ed.) (2003). *The Cultural Study of Music*. London: Routledge.

Comotti, Giovanni (Ed. Inglesa: 1991). *Music in Greek and Roman Culture*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.

Cook, Nicholas (1998). *Music. A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

Delgado, Alexandre (2001). *A Sinfonia em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura, IPAE, RDP.

Downs, Philip G. (1992). *Classical Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Ferreira, Manuel Pedro (Ed.) (2007). *Dez compositores portugueses*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

François-Sappey, Brigitte & Cantagrel, Gilles (Ed.) (1994). *Guide de la Mélodie et du Lied*. Paris: Librairie Arthème Fayard.

Griffiths, Paul (Ed. Br: 1987). *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (Ed. Port: 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.

Henrique, Luis (3ª ed: 1999). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Maersch, Klaus, Rohde, Ulrich, Seiffert, Otto & Singer, Ute (Ed. Esp: 1998). *Atlas de los instrumentos musicales*. Madrid: Alianza Editorial.

Michels, Ulrich (Ed. Port: 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva.

Michels, Ulrich (Ed. Port: 2007). *Atlas de Música (Vol.11)*. Lisboa: Gradiva.

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Morgan, Robert P. (Ed.) (1994). *Modern Times (From World War I to the present)*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall.



Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Pestelli, Giorgio (1984). *The Age of Mozart and Beethoven*. Cambridge: Cambridge University Press.

Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Sadie, Stanley (Ed.) & Tyrrell, John (Ed.) (2ª ed: 2001). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan Publishers Limited.

Schulenberg, David (2ª ed: 2008). *Music of the Baroque*. Oxford: Oxford University Press.

Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company.

Tranchefort, François-René (Ed. Port: 1998). *Guia da Música Sinfónica*. Lisboa: Gradiva.

Weiss, Piero & Taruskin, Richard (2ª ed: 2008). *Music in the Western World – A History in Documents*. Belmont, California: Thomson Schirmer.

## PROGRAMA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES II

### 7º Grau (11º Ano) – Curso Secundário

#### *Objetivos gerais*

---

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura /objetos artísticos.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural)
- Contextualizar no tempo e no espaço os objetos artísticos, integrando os no conjunto da produção dos seus autores e nos valores estéticos e sociais em que se inscrevem
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Entender a defesa do património como ato de cidadania.
- Consolidar o sentido de apreciação estética do mundo
- Aplicar metodologias de análise das fontes históricas
- Utilizar em cada área artística o vocabulário próprio.
- Analisar o objeto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Reconhecer o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer o estudo do objeto artístico como processo fundamental para o conhecimento do passado.
- Adotar métodos de trabalho próprios, individuais e/ou de grupo.
- Comunicar corretamente opiniões e resultados de pesquisa (oralmente e por escrito).
- Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação.
- No intuito de contribuir de outro modo para o esclarecimento das categorias analíticas do Tronco Comum, os objetivos gerais da disciplina foram elaborados a partir desses indicadores que se denominam “Tempo”, “Espaço”, “Biografia”, “Local”, “Acontecimento”, “Sínteses” e “Casos Práticos”.
- Situar cronologicamente as principais etapas da evolução humana que enquadram fenómenos culturais e artísticos específicos. (Tempo).
- Reconhecer o contexto geográfico dos diversos fenómenos culturais e artísticos. (Espaço).
- Compreender a ação individual como determinante na apreciação dos diversos processos históricos, culturais e artísticos. (Biografia).
- Valorizar o local como cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais). (Local).
- Relacionar um tempo breve, de natureza especialmente marcante, com o contexto em que se inscreve. (Acontecimento).
- Identificar os elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. (Sínteses).

- Reconhecer o objeto artístico como produto e agente do processo histórico cultural em que se enquadra. (Casos Práticos)

## Objetivos específicos

---

### Módulo 6

- Compreender a dimensão cénica da Corte.
- Comparar a conceção contemporânea de palco com a dimensão cénica da Corte.
- Relacionar o rei absoluto, o ator senhor do palco e o artista plástico na construção da celebração do poder.
- Analisar o poder do rei na sua relação com a organização sociocultural.
- Compreender as dimensões assumidas pelo ator, o músico, o dançarino e o encenador.
- Compreender o sentido interativo das artes na criação de um discurso pedagógico e celebrativo.
- Diferenciar os novos géneros de música vocal introduzidos no séc. XVII.

### Módulo 7

- Comparar o poder nos espaços monárquicos e a sua crítica e inversão no pensamento dos salões.
- Compreender o *philosophe* enquanto criador de ideias de mudança.
- Analisar a construção teórica de um modelo social.
- Explicar as novas sociedades de poder: o *philosophe*, o ministro, o urbanista.
- Compreender a popularização da música à luz das transformações sociais e culturais do séc. XVIII.
- Distinguir as linguagens musicais do barroco e do classicismo.
- Reconhecer os estilos pré-clássicos.
- Analisar a forma sonata do séc. XVIII.
- Compreender a evolução sofrida pelos vários géneros de música instrumental.
- Perspetivar a transformação dos modelos operáticos, nomeadamente a atualização da ópera séria e o surgimento de novos géneros de ópera cómica.
- Compreender as transformações ocorridas na vida musical portuguesa na 2.ª metade do séc. XVIII.

## Conteúdos

---

### Módulo 6

#### Muitos palcos, um espetáculo.

##### 1. 1618-1714

Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.

##### 2. A Europa da Corte

A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.

##### 3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714)

O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.

##### 4. O palco

Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espetáculos efémeros.

5. O Tratado de Utrecht (1713)

A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.

6. A Revolução científica

A razão e a ciência. O método. A experimentação.

7. *Le Bourgeois Gentilhomme* (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687): *La cérémonie Turque*.

A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espetáculo do teatro, no teatro.

8. Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737)

Um palácio e um convento. A arquitetura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.

9. Trono de S. Pedro, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66)

O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”. Esplendor, Dramatismo e Harmonia.

10. A. Ópera: Da *Camerata Fiorentina* ao *Orfeo* de Monteverdi. Ópera romana (o patrocínio dos Barberini, os castrati). Os teatros públicos e a modificação do modelo operático em Veneza. Ópera napolitana (Intermezzi e Ópera Séria). A influência do *Ballet de Cour*, da tradição teatral francesa e de J. B. Lully na criação de um modelo francês de ópera (*Tragédie Lyrique e Comédie-Ballet*). Produção dramático-musical em Inglaterra: as *Masks*, William Davenant e *The Siege of Rhodes*, a Semi-Ópera, *Venus and Adónis* de John Blow, *Dido and Aeneas* de Henry Purcell e as óperas de G. F. Handel.

B. Oratória: A congregação dos oratorianos e S. Filippo Neri. As Oratórias de Giacomo Carissimi. Oratória Handeliana. As Paixões na Alemanha (por exemplo, em J. S. Bach).

C. Cantata: O desenvolvimento da Cantata em Itália e as especificidades da Cantata luterana alemã.

11. A. Música para Órgão: Do Ricercare à Fuga, o Prelúdio-Coral, da Toccata à Toccata e Fuga. Repertório de J. S. Bach.

B. Música para Cravo: Tema e Variações, Suites e Ordres. Repertório de J. S. Bach.

C. Música de Câmara: Sonata a Tre – da Camera e da Chiesa – e as suas variantes. Destaque para A. Corelli e A. Vivaldi. Repertório de J. S. Bach.

D. Música Orquestral: Suite Orquestral ou Ouverture e Concerto – Rippieno, Grosso e Solista. Destaque para A. Corelli, G. Torelli e A. Vivaldi. Repertório de J. S. Bach.

12. O *Traité de l'Harmonie* de Jean Philippe Rameau.

13. A. O Século XVII - Apogeu da Música Religiosa e 1.ºs traços de Barroco: O apogeu da escola de Évora e o Mosteiro de Sta. Cruz. O papel de D. João IV e a música de João Lourenço Rebelo. O Vilancico Religioso. O órgão ibérico. O desenvolvimento de uma escrita instrumental autónoma da música vocal (de Manuel Rodrigues Coelho a Pedro de Araújo). Os Concertados de Sta. Cruz de Coimbra. A crescente utilização do baixo contínuo.

A 1.ª metade do século XVIII – A influência do Barroco italiano: D. João V e a ostentação musical enquanto meio para a glorificação do poder: a chegada a Portugal do barroco italiano, a reforma da Capela Real e a criação do Seminário da Patriarcal, o envio de bolseiros a Roma. Ópera na Corte e nos Teatros da Trindade e da Rua dos Condes. Óperas de António José da Silva no Teatro do Bairro Alto. A passagem de D. Scarlatti por Portugal. Carlos Seixas: obras religiosas, sonatas e obras orquestrais - entre o barroco e o pré-clássico.

## Módulo 7

### Das “revoluções” à Revolução.

1. 1714-1815

Da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo.

2. Da Europa das Monarquias à Europa da Revolução.

3. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.

4. O Salão.

Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da ação. O papel dinamizador da mulher culta.

5. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)

A proclamação de valores como “liberdade”, “igualdade” e “fraternidade” anunciavam um tempo novo.

6. As Luzes

As ruturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.

7. *Le nozze di Figaro*: finale (1786), W. A. Mozart (1756-1791), (c. 15m) (versão em DVD).

Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.

8. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa.

Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.

9. *La Mort de Marat* (1793), David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.

**Objetividade, clareza e equilíbrio.**

10. A crescente influência da classe média, a proliferação de salas de concertos, a emergência do artista independente (comparar os casos de J. Haydn, W. A. Mozart e L. Van Beethoven), o jornalismo musical, a edição de música. Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo (quadratura, ritmo harmónico lento, baixo d’Alberti, etc.) de forma a entender o modo como a música se aproxima do ouvinte médio.

11. O estilo galante enquanto “estilo médio” e a sua raiz francesa. Da sentimentalidade ao *Sturm und Drang* na Alemanha.

12. Descrição da forma sonata do século XVIII, explicitando as suas origens na forma binária das danças barrocas.

13. A. Música de Tecla: Sonatas e Variações para Piano de Mozart a Beethoven (das obras para amadores às obras para profissionais, das variações decorativas às variações de carácter).

B. Música de Câmara: Elencar os vários géneros, destacando o Quarteto de Cordas (em Haydn, Mozart e Beethoven).

C. Música Orquestral: Da Abertura Italiana à Sinfonia pré-clássica (exemplificar com, por exemplo, G. B. Sammartini e compositores do estilo expressivo alemão como J. Stamitz e C. P. E. Bach). A Sinfonia clássica em Haydn, Mozart e Beethoven. A atualização do Concerto (exemplificar com, por exemplo, Concertos de Mozart e Beethoven).

14. A reformulação da ópera séria metastasiana (de N. Jommelli e T. Traetta a C. W. Gluck). A *Ópera Buffa* e o contributo de C. Goldoni para a criação do *Dramma Giocoso* (N. Piccini, G. Paisiello, D. Cimarosa ou Mozart, por exemplo). Outros modelos de ópera cómica – *Ópera Comique*, *Ballad-Opera*, e *Singspiel*. *Fidelio* de Beethoven.

15. A degradação do antigo regime e o declínio da música religiosa. As Missas de Haydn e de Mozart e a *Missa Solene* de Beethoven. A Oratória (*A Criação* de Haydn, por exemplo).

16. D. José I e a secularização da vida política e cultural. O grande investimento na Ópera, ainda nos moldes italianos. O terramoto de 1755 e a retoma da Ópera dentro e fora da Corte. Bolseiros em Nápoles (como João de Sousa Carvalho e Jerónimo Francisco de Lima) que foram mestres da geração seguinte (de António Leal Moreira e Marcos Portugal, por exemplo). A grande atividade da Capela Real e da Real Câmara. A degradação dos Teatros e dos estabelecimentos musicais da Corte no reinado de D. Maria I. A música religiosa e a sua semelhança estilística com o idioma operático (entre o pré-clássico e o clássico). As Modinhas, o Lundum e a influência afro-brasileira. Na música instrumental: Pedro António Avondano

enquanto principal compositor de música orquestral, os quartetos de cordas de João Pedro de Almeida Mota e a música de tecla de, por exemplo, João de Sousa Carvalho e Francisco Xavier Baptista.

### *Atividades a realizar*

---

- Exploração e análise de fontes escritas (Bibliografia, textos históricos e historiográficos, partituras, cronologias), iconográficos (imagens); mapas e audiovisuais (filmes/vídeos e gravações áudio de concertos, ópera teatro e bailado) e objetos artísticos (escultura, arquitetura, pintura)
- Debates em sala de aula (presenciais) e em fóruns assíncronos (Moodle ou outra plataforma LMS).
- Produção de texto escrito na forma de relatórios, ensaios.
- Exposição dialogada (metodologia expositiva e instrução direta).
- Visitas de Estudo (virtuais e presenciais): museus, exposições, concertos; contacto e diálogo com criadores (compositores) e interpretes.
- Criação de um blog para partilha de informação e desenvolvimento de trabalho colaborativo.
- Realização de trabalhos individuais e de grupo em sala de aula e em plataformas virtuais (LMS).

### *Bibliografia*

---

#### **GERAL**

**Consultar Programa de 6º grau (10º Ano)**

## PROGRAMA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES III

### 8º Grau (12º Ano) – Curso Secundário

#### *Objetivos gerais*

---

- Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura /objetos artísticos.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural)
- Contextualizar no tempo e no espaço os objetos artísticos, integrando os no conjunto da produção dos seus autores e nos valores estéticos e sociais em que se inscrevem
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Entender a defesa do património como ato de cidadania.
- Consolidar o sentido de apreciação estética do mundo
- Aplicar metodologias de análise das fontes históricas
- Utilizar em cada área artística o vocabulário próprio.
- Analisar o objeto artístico na sua especificidade técnica e formal.
- Reconhecer o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer o estudo do objeto artístico como processo fundamental para o conhecimento do passado.
- Adotar métodos de trabalho próprios, individuais e/ou de grupo.
- Comunicar corretamente opiniões e resultados de pesquisa (oralmente e por escrito).
- Utilizar diversos recursos na pesquisa e comunicação de informação.
- No intuito de contribuir de outro modo para o esclarecimento das categorias analíticas do Tronco Comum, os objetivos gerais da disciplina foram elaborados a partir desses indicadores que se denominam “Tempo”, “Espaço”, “Biografia”, “Local”, “Acontecimento”, “Sínteses” e “Casos Práticos”.
- Situar cronologicamente as principais etapas da evolução humana que enquadram fenómenos culturais e artísticos específicos. (Tempo).
- Reconhecer o contexto geográfico dos diversos fenómenos culturais e artísticos. (Espaço).
- Compreender a ação individual como determinante na apreciação dos diversos processos históricos, culturais e artísticos. (Biografia).
- Valorizar o local como cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais). (Local).
- Relacionar um tempo breve, de natureza especialmente marcante, com o contexto em que se inscreve. (Acontecimento).
- Identificar os elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. (Sínteses).

- Reconhecer o objeto artístico como produto e agente do processo histórico cultural em que se enquadra. (Casos Práticos)

## Objetivos específicos

---

### Módulo 8 - Cultura da Gare

- Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico para as transformações sociais e culturais.
- Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.
- Compreender o papel do homem oitocentista na sua relação com a técnica, a natureza e a História.
- Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro e do músico.
- Explicar as razões que levaram a que o Lied se tornasse num dos principais géneros musicais deste período.
- Perspetivar o modo como a dialética entre o desenvolvimento organológico do piano e as necessidades estéticas do romantismo conduzem ao surgimento de novos tipos de literatura para esse instrumento.
- Distinguir as correntes teóricas de música absoluta e programática, identificando exemplos.
- Diferenciar os vários tipos de modelos operáticos do séc. XIX, com destaque para a novidade introduzida pelo drama musical wagneriano.
- Reconhecer as principais tendências estéticas observáveis em finais do séc. XIX, nomeadamente o pós-romantismo, os nacionalismos e a reação francesa ao cromatismo pós wagnerianos.
- Reconhecer o predomínio da cultura italiana e da ópera na vida musical portuguesa até finais do século XIX.
- Descrever a gradual abertura à música instrumental e à influência germânica e francesa ocorrida em Portugal, em finais do séc. XIX.

### Módulo 9 - Cultura do Cinema

- Analisar as relações que se estabeleceram a vários níveis entre a Europa e a América, perspetivadas pelo cinema.
- Compreender o indivíduo como interventor social: da realidade à ficção.
- Analisar o tempo contraditório dos horrores da guerra e da procura do bemestar físico e social.
- Reconhecer o papel do cientista e do artista como ícones sociais.
- Compreender a(s) arte(s) como denúncia e provocação.
- Perspetivar a rutura com o sistema tonal tradicional ocorrida no início do séc. XX.
- Entender o neoclassicismo como, simultaneamente, um romper com o subjetivismo e uma necessidade de ordem.
- Diferenciar os três principais traços da música de vanguarda pós 2.ª Guerra Mundial: serialismo integral, indeterminismo e música eletrónica.
- Perspetivar a crescente clivagem entre compositores de vanguarda e o público em geral.
- Compreender a renovação da vida musical e a aproximação a estéticas mais modernas ocorrida no início do séc. XX em Portugal.
- Identificar o modo como a política cultural do Estado Novo, posteriormente, exerceria influência sobre a vida e a cultura musical portuguesa.

### Módulo 10 - Cultura do Espaço Virtual

- Reconhecer o processo da globalização e a influência da tecnologia no modo de agir, de pensar e

- de comunicar na sociedade atual.
- Analisar a importância do “eu” e da autobiografia no modo específico de viver o presente.
- Compreender o consumo como atributo urbano e ritual contemporâneo.
- Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo global.
- Compreender a arte como ação.
- Analisar o afastamento/continuidade das novas técnicas de escrita e das novas concepções musicais em relação à estética de vanguarda do pós 2.ª Guerra Mundial.

## Conteúdos

---

### Cultura da Gare

#### A velocidade impõe-se.

##### 1. 1814-1905

Da batalha de Waterloo à Exposição dos Fauves.

##### 2. A Europa das Linhas Férreas

Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.

##### 3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923)

A rutura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.

##### 4. A Gare

Espaço onde tudo afluía. Dela dependia agora a divulgação.

##### 5. A 1.ª Exposição Universal (Londres, 1851)

A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.

##### 6. O indivíduo e a natureza

A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.

##### 7. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885)

A arquitetura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.

##### 8. Italian family on ferry boat leaving Ellis Island (1905). Fotografia de Lewis Hine (1874-1940).

A captação de sensações óticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.

##### 9. Tristão e Isolda (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3).

A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Ação combinam-se ao mesmo nível, enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal.

### Subjetividade, genialidade e virtuosismo.

##### 10. Origens: o Lied clássico e a *Ballad*. Caracterização do Lied romântico em F. Schubert, R. Schumann e J. Brahms.

11. O desenvolvimento organológico do piano e as escolas pianísticas. Tipos de literatura para piano. Principal repertório de F. Schubert, R. Schumann, F. Chopin e F. Liszt.

12. A influência de Beethoven e as correntes de Música Absoluta e de Música Programática. Primeira metade do séc. XIX: F. Schubert, F. Mendelssohn, R. Schumann e H. Berlioz. Segunda metade do séc. XIX: J. Brahms e F. Liszt (da Sinfonia ao Poema Sinfónico).

13. Em França: *Opera Série*, *Grand Opera*, *Opera Comique*, *Opera Lyrique*, *Opera Bouffe*. Em Itália, a continuidade de uma longa tradição: V. Bellini, G. Donizetti e G. Rossini na 1.ª metade do século, G. Verdi na

2.ª metade do século. Na Alemanha: das 1.ªs óperas românticas alemãs (C. M. von Weber) ao drama musical wagneriano.

14. A. Pós-Romantismo: O anúncio do fim do período clássico-romântico: G. Mahler (Sinfonias, Lied Sinfónico), R. Strauss (Poema Sinfónico e Ópera) e H. Wolf (Lied).

B. Nacionalismo: O nacionalismo oitocentista (em compositores como, por exemplo, os do “Grupo dos 5” ou A. Dvorak).

C. Novas tendências em França: A “renascença francesa” (*Societé Nationale de Musique Française, Schola Cantorum*), o cosmopolitismo de César Frank e de Vincent d’Indy, a raiz francesa de C. Saint-Saens e de G. Fauré. Impressionismo/Symbolismo e Claude Debussy.

15. Domingos Bomtempo: o significado da sua obra e a tentativa de fomentar a música instrumental, procurando contrariar a hegemonia da cultura musical italiana. A decadência da produção musical religiosa a partir da revolução liberal de 1834. O repertório mais ligeiro cultivado em teatros como o da Rua do Conde, do Bairro Alto ou do Salitre. As tentativas de criação de uma ópera nacional (Francisco de Sá Noronha e Alfredo Keill, por exemplo). A gradual deslocação do pólo central da vida musical portuguesa do teatro lírico para a música instrumental, acompanhada por uma importação da cultura musical germânica, a partir da década de 70.

### **Cultura do Cinema**

#### **A euforia das invenções.**

1. 1905-1960

Da Exposição dos Fauves à viragem dos anos 60.

2. Da Europa para a América

Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.

3. O *Charlot* (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977)

Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica sobre a palavra.

4. O cinema

O triunfo do sonho e do mito. Afirma-se uma nova linguagem.

5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928)

O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.

6. O homem psicanalisado

O contributo de Sigmund Freud e da arte na procura do “eu”.

7. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In *Portugal Futurista* (1917), pp. 35-38.

8. *Guernica* (1937), Pablo Picasso (1881-1973)

Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a “desconstrução”. Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.

9. *Ballets Russes* (1909-1929)

A proposta revolucionária dos *Ballets Russes* de Serge Diaghilev. A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas de Stéphane Mallarmé a Jean Cocteau.

#### **Modernismos.**

10. A. A revolução atonal da 2.ª Escola de Viena: Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern (do pós-romantismo ao expressionismo e ao atonalismo). O paralelo com o percurso que leva Kandinsky ao abstracto.

B. As respostas à crise tonal de Stravinsky e de Bartók: Igor Stravinsky e os Ballets Russes. Bela Bartok e o modalismo de inspiração popular.

C. Os futuristas italianos: Luigi Russolo e “A Arte dos Ruídos”: pôr em causa também as noções do que é som e do que é ruído.



11. A. Neoclassicismo e nova objectividade: Neoclassicismo enquanto anti-romantismo. Jean Cocteau, o Grupo dos Seis e Erik Satie. Neoclassicismo em Stravinsky (*Pulcinella*, *História do Soldado* ou o *Octeto*, por exemplo). Neoclassicismo em Bartok (*Concerto para Piano n.º 1*, por exemplo). O fascínio do Jazz (em Stravinsky, D. Milhaud ou M. Ravel, por exemplo). O neoclassicismo em compositores como, por exemplo, D. Shostakovich, S. Prokofiev, M. de Falla, W. Walton ou B. Britten.

B. A 2.ª Escola de Viena e o dodecafonismo: A criação da técnica dodecafónica enquanto método de organizar o discurso musical.

C. Edgar Varése: A originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de E. Varése.

12. A. Serialismo integral: Os cursos de Darmstadt, a influência de O. Messiaen (*Modes de Valeurs et d'Intensités*) e o culto de Webern. Serialismo integral em P. Boulez, K. Stockhausen ou Milton Babbitt. O pontilismo. O esgotamento do serialismo integral e a passagem ao serialismo livre.

B. Música aleatória: Indeterminismo ou o alter ego do serialismo.

John Cage. A aleatoriedade em vários graus (P. Boulez, K. Stockhausen, L. Berio ou W. Lutoslawski, por exemplo).

C. Música eletrónica: Da *Musique Concrète* (Pierre Schaeffer) aos estúdios de eletrónica e à eletrónica "ao vivo" (K. Stockhausen, H. Pousseur, L. Berio, J. Cage, M. Babbitt, B. Maderna, E. Varése, entre outros).

13. Bernardo Moreira de Sá e José Viana da Mota (em conjunto com Luís de Freitas Branco) enquanto renovadores da vida musical e do ensino nas 1.ªs décadas do século XX. Viana da Mota enquanto compositor - da estética romântica alemã à criação de um estilo nacional, em moldes oitocentistas. A aproximação a estéticas mais modernas por Luís de Freitas Branco e por outros compositores como Francisco de Lacerda, Cláudio Carneiro e António Lima Fragoso. Nacionalismo e neoclassicismo em Luís de Freitas Branco e em outros compositores portugueses, a partir dos anos 20 (Armando José Fernandes, Frederico de Freitas ou Joly Braga Santos, por exemplo). O modernismo na linha de um folclorismo bartokiano de Fernando Lopes Graça. A implementação do Estado Novo e os veículos de propaganda cultural do regime. O folclorismo das obras encomendadas a compositores como Armando José Fernandes, Frederico de Freitas, Cláudio Carneiro ou Rui Coelho.

### **Cultura do Espaço Virtual**

#### **O fenómeno da globalização.**

##### 1. 1960 – Atualidade

As atividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.

##### 2. O mundo global

O espaço virtual. Comunicação em linha. A aculturação.

##### 3. Autobiografia

A autobiografia pretende induzir os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.

##### 4. A Internet

As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de receção e de conhecimento.

##### 5. A chegada do homem à Lua (1969)

Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.

##### 6. O consumo

Consumir para ser.

##### 7. *Coca-Cola* (1960), Andy Warhol

Sacralização icónica de um objeto banal.

##### 8. Pina Bausch, *Café Müller* (1978)

Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.



9. Daniel Libeskind (1946- ) *World Trade Center. Memorial Foundations*, (2003)

Projeto do arquiteto Daniel Libeskind para a construção do Memorial ao atentado de 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço "calmo, de meditação espiritual". Pluralismo estético, geográfico e histórico.

10. O desafio a todas as convenções, a todo o tipo de fronteiras estilísticas e de normas culturais.

A. Música de texturas: A utilização de blocos sonoros em obras como *Threnody to the Victims of Hiroshima* de Krzysztof Penderecki e *Atmosphères* de György Ligeti. Iannis Xenakis e a Música Estocástica.

B. Novas técnicas instrumentais e vocais: A utilização de instrumentos musicais de modos não convencionais e a exploração de novas técnicas de execução (*Sequenze* de L. Berio, por exemplo), abrindo o caminho a novas possibilidades expressivas.

C. Citação do passado e abertura a outras culturas: A utilização da técnica da citação na obra de compositores como, por exemplo, L. Berio (*Sinfonia*), P. Maxwell Davies (*Seven In Nomine, Antechrist*) ou K. Stockhausen (*Telemusik*). A integração de processos de composição característicos de culturas não ocidentais em obras como, por exemplo, *Sept Haikai* de Messiaen, *Drumming* de Steve Reich, ou os Estudos para Piano de G. Ligeti. O surgimento de um movimento para a interpretação da música antiga (David Munrow, N. Harnoncourt, etc.).

D. Minimalismo: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich e Philip Glass, enquanto uma das facetas da oposição ao serialismo dos anos 50: a procura da simplicidade conceptual e auditiva.

E. Neo-Romantismo e Vanguarda: A partir dos anos 70, mais do que nunca, a coexistência de múltiplas tendências: destaque para o Neo-Romantismo - uma linguagem mais acessível, em termos de receção - na obra de, por exemplo, Wolfgang Rihm, K. Penderecki ou Arvo Part e para a ala mais experimentalista que mantém vivo o espírito de vanguarda (a fundação do IRCAM por Boulez, a obra de Emmanuel Nunes, por exemplo).

11. A gradual abertura do país ao exterior e o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian. A aproximação à vanguarda europeia, na maior parte dos casos sob influência dos cursos de Darmstadt, de compositores como, por exemplo, Álvaro Cassuto, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Constança Capdeville, Álvaro Salazar, Cândido Lima e Emmanuel Nunes.

## Atividades a realizar

---

- Exploração e análise de fontes escritas (Bibliografia, textos históricos e historiográficos, partituras, cronologias), iconográficos (imagens); mapas e audiovisuais (filmes/vídeos e gravações áudio de concertos, ópera teatro e bailado) e objetos artísticos (escultura, arquitetura, pintura)
- Debates em sala de aula (presenciais) e em fóruns assíncronos (Moodle ou outra plataforma LMS).
- Produção de texto escrito na forma de relatórios, ensaios.
- Exposição dialogada (metodologia expositiva e instrução direta).
- Visitas de Estudo (virtuais e presenciais): museus, exposições, concertos; contacto e diálogo com criadores (compositores) e interpretes.
- Criação de um blog para partilha de informação e desenvolvimento de trabalho colaborativo.
- Realização de trabalhos individuais e de grupo em sala de aula e em plataformas virtuais (LMS).

## Bibliografia

---

### GERAL

CONSERVATÓRIO REGIONAL  
DE ÉVORA



EBORÆ MVSICA

**CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ÉVORA**  
**EBORÆ MVSICA**  
Departamento Curricular de Ciências Musicais



**Consultar Programa de 6º grau (10º Ano)**